



APRENDIZAGEM E DOCTRINAÇÃO

LEARNING AND INDUCTION

Moises Lopes da Silva¹

Submetido em: 07/07/2021

e27562

Aprovado em: 10/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.562>

RESUMO

Todo o ser que aprende escolhe seu estilo de aprendizagem a partir de duas fontes a princípio: que flui do inato/indivíduo ou vem do empírico/meio. O aprimoramento dos estilos de aprendizagem crescerá no espiral ascendente da movimentação de recursos cognitivos de Piaget (ego) que, por sua vez, dependerá da significação dos resultados desse processamento (movimentação) que de um lado se converterá nos assunçores de Ausubel (Superego) por adquirirem uma moral e/ou juízo de valor verdadeiro à equilíbrio das tríades psicomotora (cognição/ motricidade/ afetividade); psicanalítica (id/ ego/ superego) e morfológica (Lobos do Telencéfalo/ Sistema Límbico/ Sistema Nervoso Central) que se equipara a equilíbrio-pós-perturbação e, portanto, verdadeiro ao inato ou em transtornos na falta dessa equilíbrio e, portanto não verdadeiro ao inato; do outro lado se tornarão em simples placas informativas indicando uma possibilidade de significado para um empírico real na melhor das hipóteses ou, esquizofrênico e/ou neurótico na pior delas. Segundo Wallon a dimensão afetiva da tríade psicomotora é que principia a equilíbrio ou desequilíbrio do ser cognoscente. “A sensibilidade tem um nível afetivo e outro cognitivo, assim como a motricidade e a linguagem. A revolução orgânica provocada pela emoção se apresenta nas sensações: viscerais, metabólicas, respiratórias, diminuição da acuidade da percepção do exterior [...]”. O problema do artigo é: Wallon estaria certo? O que justifica a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Dimensão afetiva. Educação. Aprendizagem. Psicomotricidade. Psicopedagogia.

ABSTRACT

Every learning being chooses its learning style from two sources in principle: it flows from the innate/individual, or it comes from the empirical/environment. The improvement of learning styles will grow in Piaget's upward spiral of movement of cognitive resources (ego) which, in turn, will depend on the significance of the results of this processing (movement) which, on the one hand, will become the assumptions of Ausubel (Superego) by acquiring a true moral and/or value judgment to the balance of psychomotor triads (cognition/motricity/affection); psychoanalytic (id/ego/superego) and morphological which equates to post-disturbance equilibration and, therefore, true to the innate or in disorders in the absence of this balance and therefore not true to the innate; on the other side they will become simple informational signs indicating a possibility of meaning to a real empiricist at best, or schizophrenic and/or neurotic at worst. According to Wallon, the affective dimension of the psychomotor triad is the beginning of the equilibrium or imbalance of the knowing being. “Sensitivity has an affective and a cognitive level, as well as motor skills and language. The organic revolution caused by emotion is presented in sensations: visceral, metabolic, respiratory, decreased acuity of perception of the outside [...]”. The problem with the article is: would Wallon be right? What justifies the research.

KEYWORDS: Affective dimension. Education. Learning. Psychomotricity. Psychopedagogy.

¹ Graduado em Letras e Pedagogia; Pós-graduado em psicopedagogia clínica e institucional; Mestre e doutorando em Educação; Psicanalista; escritor: Emoções Cognoscentes - Editora Appris.



INTRODUÇÃO

Apesar de Delors apresentar os quatro pilares da educação nesta ordem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, J. MEC/UNESCO, 2003), sua própria corroboração com o protagonismo do aluno e/ou dele ser sujeito da sua própria aprendizagem sugere que, embora seja desejável que tudo culmine em um bom relacionamento social, o aprender a ser deve ter prioridade sobre todos as demais aprendizagens apresentadas nos referidos pilares.

A diferença entre aprender e ser doutrinado está justamente na fonte que controla o ser cognoscente ou o ser que aprende, seja ele professor em suas capacitações ou o aluno na sua formação. Se o pilar do aprender a conviver tiver a prioridade sobre os outros pilares está posto um inato objeto conduzido pelo sujeito empírico, um aprender a ser falsamente cognoscente por ser guiado pelo aprender a conviver, uma moral, um valor de juízo e fatalmente um superego construído para priorizar a convenção social sem ter desenvolvido a competência de devolver a ela melhorias significativas, pois nada foi significado no inato abduzido e, conseqüentemente, um DNA social construído numa cidadania convencionada e não nas prerrogativas humanas individualizadas. O indivíduo aqui é o próprio ser humano que vive sonhando com a possibilidade de um dia ser livre de uma “tal cidadania distante” e ser reconhecido pelo seu próprio DNA mais do que pelo seu RG, pelos seus dons e pela sua natureza mais do que pelo seu CPF.

O ser humano tem a sua individualidade psíquica, seu DNA, sua natureza, enquanto o cidadão tem seus números de documentos – RG, CPF. A lei tem como premissa principal definir procedimentos com o fim de estabelecer possibilidades de direcionar a natureza deste mesmo ser humano. Portanto a lei é apenas um sistema sem vida, e por isso mesmo, cego, e é justamente esta cegueira que se torna a maior de suas qualidades, a justiça, pois, é sempre dito que a justiça é cega.

Hayes (Socialcultural critique of Piaget and Vygotsky, 2000) apresenta postulações de Piaget e Vygotsky que defende a dualidade do ser cognoscente (inato e empírico):

Piaget afirmou que, até que ocorra a cooperação, permitindo que a criança acesse outra perspectiva, o mundo social não afeta a estrutura das ações da criança, mas sim as restringe. Em outras palavras, de acordo com Piaget, por algum tempo (até quase 7 anos de idade) a criança é social principalmente ambientalmente, pelo conteúdo de suas ações, e não pela estrutura de suas ações. (HAYES R., 2000, p. 217)

. . . durante o período sensório-motor que antecede a linguagem, ainda não se pode falar em socialização da inteligência. Na verdade, é apenas durante esse período que se pode falar de algo como uma inteligência puramente individual. É verdade que a criança aprende a imitar antes de saber falar. Mas ele apenas imita gestos que já sabe executar por si mesmo ou dos quais adquiriu, por si mesmo, compreensão suficiente. A imitação sensório-motora não influencia, portanto, a inteligência, mas é, antes, uma manifestação dela (p. 143). (PIAGET 1886-1980 apud HAYES R., 2000 p. 218).

Num processo geral de desenvolvimento, podem-se distinguir duas linhas de desenvolvimento qualitativamente diferentes, de origem diferente: os processos elementares, que são de origem biológica, por um lado, e as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural, por outro. A história do comportamento infantil nasce do entrelaçamento dessas duas linhas. As raízes de desenvolvimento de duas formas culturais fundamentais de comportamento surgem durante a infância: o uso de ferramentas e a fala humana (VYGOTSKY, 1978, p. 46). (VYGOTSKY 1886-1934 apud HAYES R., 2000 p. 218).



Essa psicogênese piagetiana e vygotskiniana apresenta um inato dissociado do empírico até os 7 anos de idade em Piaget e após o comportamento infantil que entrelaçava o inato e o empírico em Vygotsky, portanto as teorias juntas admitem que existe um inato chamado de estrutura de ações Hayes (2000), sensório motor (PIAGET 1886-1980 apud HAYES R., 2000 p. 218), estrutura e cultura (VYGOTSKY 1886-1934 apud HAYES R., 2000 p. 218).

O objetivo geral deste artigo, portanto é fortalecer a importância da afetividade para conduzir aprendizagem e não doutrinação. Os objetivos específicos são: 1. Apresentar as prerrogativas do ser cognoscente; 2. Apresentar as prerrogativas do ser doutrinado; 3. Apresentar a teoria das tríades de Silva (Emoções Cognoscentes, 2020); 4. Apresentar a dimensão afetiva como porta de entrada para estabilizar ou desestabilizar as tríades; 5. Validar as hipóteses do artigo.

O problema do artigo é: Wallon estava certo ao priorizar a dimensão afetiva como estabilizadora ou desestabilizadora da tríade psicomotora?

Este artigo apresenta estudo com base walloniana para a afetividade (WALLON 1879-1962 apud DANTAS, 1992, p. 93) porque os princípios consistentes dele ainda não foram superados nas referências mais atualizadas, como por exemplo, “A sensibilidade tem um nível afetivo e outro cognitivo, assim como a motricidade e a linguagem. A revolução orgânica provocada pela emoção se apresenta nas sensações: viscerais, metabólicas, respiratórias, diminuição da acuidade da percepção do exterior [...]” (WALLON 1879-1962 apud DANTAS, 1992, p. 93), esse princípio walloniano corroborado com Piaget (1977) e Vygotsky (1886-1934 apud HAYES R., 2000 p. 218) resolve o problema deste artigo enquanto Silva e seus companheiros de pesquisa levam a afetividade para o campo da motivação somente: “Qual a importância da afetividade como prática metodológica no ensino de crianças?” (SILVA, K. G. S. DA ., SANTOS, N. L. C. DOS ., SILVA, F. T. DE S. ., SOUSA, S. G. N. DE ., NASCIMENTO, C. D. DO, PRIMO, C. DE M. M. C. ., SILVA, S. S. L. ., SOUSA, R. J. DE C. B. DE O. ., LIMA, J. O. ., SILVA, M. A. DE O., MESQUITA, M. S. L. DE, CUNHA, A., 2020): o que não poderia resolver o referido problema.

METODOLOGIA – DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos, métodos e técnicas utilizados no desenvolvimento da pesquisa foram concebidos a partir do estudo de vários referenciais teóricos:

- Livros
- Dissertações de mestrado
- Teses de doutorado
- Artigos científicos da internet

As datas das referências de grandes pensadores condizem com os princípios válidos ainda hoje e, embora tenham sido reconfiguradas, as tais reconfigurações apenas transformaram os princípios como leis como, por exemplo, o caso de Wallon citado em Dantas (TAILLE, OLIVEIRA, &



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM E DOCTRINAÇÃO
Moises Lopes da Silva

DANTAS, 1992) reconfigurado por Silva e equipe (2020), para não citar Assubes, Piaget, Vygotsky, Wecker entre outros. O Referencial acadêmico vintage, portando, não perde sua força acadêmica e nem seu brilho para os referenciais atuais que também compõe a bibliografia deste artigo, mas em menor quantidade.

A morfologia (*hardware*) da pesquisa foi concebida a partir de estudos sobre as neurociências em meios eletrônicos. Pesquisas realizadas por Wecker (Aula de Anatomia, 2001) dão maior visibilidade à ideia de interdependência e inter-relação da psique nas suas dimensões cognitiva e afetiva e das representações motoras (motricidade) a partir da morfologia. Tal estudo deu base a tríade morfológica de Silva (Emoções Cognoscentes, 2020):

Os referenciais teóricos (WECKER, 2001) para as neurociências fundamentam a inter-relação e interdependência para estabilidade entre os Lobos do Telencéfalo, Sistemas Límbico mais centralizado e, acima do lobo da ínsula, Sistema Nervoso Central, mais especificamente as ramificações nervosas a partir do bulbo. A morfologia cerebral corresponde às tridimensionalidades afetiva, cognitiva e motora, e tanto no sistema morfológico quanto nas dimensões da psique a estabilidade da tríade é de fato a estabilidade da integridade do ser humano (WECKER, 2001). Não pode haver teoria de ensino-aprendizagem que não as considere, por isso, uma visão, ainda que superficial de tudo que envolve o aprender, considera-se, nesta pesquisa, extremamente necessário para a formação de professores. (SILVA, 2020, p. 34).

Tal motivação levou a relacionar os sistemas wallonianos a morfologia de Wecker e posteriormente as estruturas de Freud (Freud, Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 2010) o que caracterizou o caminho da inter-relação entre as tríades psicomotora, morfológica e psicanalítica. Silva entendeu que algo teria que controlar tudo isso para que elas não agissem independentes umas das outras ou entre elas mesmas, daí as palavras chaves de seu livro serem inter-relação e interdependência.

O princípio walloniano corroborado com estudos recentes de Silva e equipe (2020) apontam para a dimensão afetiva como a chave que pode estabilizar ou desestabilizar todas as tríades postuladas em Silva (2020).

A amplitude do marco referencial desta pesquisa visa informar as discussões do tema recortado e não destruir a eficácia de uma análise mais específica, para tanto, após aprofundamento relevante a uma decisão informada para validar as hipóteses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo pretendeu corroborar outros estudos sobre a importância da afetividade para conduzir à aprendizagem e não uma doutrinação como, por exemplo, o estudo de Silva (Emoções Cognoscentes, 2020) que trouxe a concepção da tríade morfológica:

No que consiste ao paralelo entre a morfologia e a psique com base nas recentes pesquisas das neurociências (Wecker, 2001), é possível concluir que afetividade, cognição e motricidade estão intimamente relacionadas com Lobos do Telencéfalo (LT), Sistema Límbico (SL) e Sistema Nervoso Central (SNC) (Wecker, 2001). Isso nos faz refletir sobre a hipótese da existência de uma energia princípio – um motor que causa e/ou motiva a dialética da positividade/negatividade. Esta energia é, na concepção walloniana, a própria dimensão afetiva. (SILVA, 2020, p. 30)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM E DOCTRINAÇÃO
Moises Lopes da Silva

Também, aproximou a ética psicanalítica das neurociências:

A movimentação de recursos piagetianos (1977) faz interagir o inato e o empírico. As reflexões dinâmicas do ser cognoscente considera as diferenças diastráticas, diafásicas e diatópicas e, portanto, surge a hipótese de que essa movimentação pode afetar, também, negativamente o retorno do inato ao empírico por meio do SNC, que teve suas causas estabelecidas no SL que, por sua vez, foi orientado pelos LT que impediu a acomodação e/ou equilibração da perturbação por quer motivo que seja, e essa ação em cadeia provoca construção de conhecimento que segue na espiral ascendente de forma negativa. A ética psicanalítica soma a pesquisa contida neste livro no sentido de apresentar, principalmente através das neuroses, alterações nas estruturas do ego, superego e id de forma negativa, gerando assim, mais uma fonte relevante de desestabilização da dimensão afetiva (SILVA, 2020, p. 31).

O princípio da afetividade em Wallon trouxe luz à importância que a dimensão afetiva tem tanto na aprendizagem quanto na doutrinação do ser que aprende ou do ser que se deixa abduzir. Os estilos de aprendizagem também caminham pela afetividade pois trazem conforto e motivação através do livre arbítrio do sujeito do aprender.

As prerrogativas do ser cognoscente contempla equilíbrio das tríades por ser verdadeiro ao inato, as estruturas, a moral, ao superego os assunçores ausubianos que são resultados do processamento da inteligência, cognição, ego significados /ou aceitos. As prerrogativas do ser doutrinado é a alienação do inato para se render ao empírico, de uma convenção abduzora, ele busca o equilíbrio enganando a si mesmo e, para isso, recalca o superego ao id para alcançar a paz que vem da alienação e não do senso de conquista.

Wallon está certo ao priorizar a dimensão afetiva como estabilizadora ou desestabilizadora da tríade psicomotora e com esse princípio ele abriu um campo enorme de pesquisa e ganhos para as áreas da psicomotricidade, neurociências, psicopedagogia, psicanálise que bebem na sua fonte e o fazem brilhar cada vez que o tentam reconfigurar.

Portanto, a hipótese deste artigo de que o ser cognoscente que tem como verdadeiro ao inato (ego) a aprendizagem significativa é validada. A hipótese de que não é verdadeiro ao inato o empírico até que a moral/juízo de valor/ superego é aceito através da dimensão afetiva sem que haja perturbação piagetiana também é validada. A hipótese de que a doutrinação perturba, e, portanto, sua porta de entrada é através da dimensão afetiva e, causa desestabilização em todas as tríades no input e output do inato/empírico até que a equilibração seja significativa ao inato impostor, para isso, recalca o superego-inato ao id e para estabelecer um superego-impostor-empírico, pois só assim poderá haver equilibração para o ser doutrinado e, portanto, não cognoscente, também é validada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais do autor é que os campos das tríades são imensos e carecem de muita pesquisa responsável, respeitosa e com reconhecimento de princípios não reconfigurados se estes forem leis. É fato que a ciência repudia qualquer situação de estagnação em seu campo, pois acredita que está sempre evoluindo, o que cabe uma proposição: em todas as situações a ciência está



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM E DOCTRINAÇÃO
Moises Lopes da Silva

aprendendo ou existe a possibilidade de que em alguns casos ela pode estar sendo doutrinada. Que a ciência é empírica isso já é fato,

Aos professores, seres que ensinam, fariam bem se voltassem o olhar para o ser cognoscente que é possível descobrir olhando para dentro de cada estilo do aprender a ser protagonista e sujeitos do seu próprio aprendizado, das suas próprias capacitações.

Aos que se aceitam alunos encontram a fonte inesgotável do saber e o prazer, a emoção e a sensação de bem-estar que poderá guiar a uma vida significada onde as assunções são pepitas de diamantes brutos lapidadas continuamente.

Aos leitores meus mais sinceros votos de felicidades, realizações e senso de tempo não perdido ao terminar a leitura deste artigo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. ed. New York, USA: Holt Rinehart and Winston, 1978.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo, Brasília: MEC/UNESCO, Cortez, 2003.

LIMA, Andreia Pereira. O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 37, n. 6, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000600005#:~:text=Na%20primeira%20t%C3%B3pica%20de%20Freud,pr%C3%A9%20Dco%20nsciente%20e%20o%20consciente.&text=Para%20Freud%2C%20a%20maior%20parte,as%20puls%C3%B5es%20ou%20instintos1. Acesso em: 20 maio 2021.

HAYES, R. M. E. **Socialcultural critique of Piaget and Vygotsky**. Delaware City, Delaware, USA: Pergamon, 2000.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas**. São Paulo, Lisboa: Editora Dom Quixote, 1977.

SILVA, K. G. S. da.; SANTOS, N. L. C. dos. SILVA, F. T. de S.; SOUSA, S. G. N. de.; NASCIMENTO, C. D. do.; PRIMO, C. de M. M. C.; SILVA, S. S. L.; SOUSA, R. J. de C. B. de O.; LIMA, J. O.; SILVA, M. A. de O.; MESQUITA, M. S. L. de; CUNHA, A. Affectivity as a methodological practice in children's education: A narrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e36410414053, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14053. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14053>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SILVA, M. L. **Emoções Cognoscentes**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

TAILLE, P. T.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon, teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Editora Summus, 1992.

WECKER, J. E. **Telencefalo**. [S. l.]: Aula de Anatomia.com, 2001. Disponível em <https://www.auladeanatomia.com/novosite/pt/sistemas/sistema-nervoso/telencefalo/>. Acesso em: 02 abr 2020.